

# Encaminhamento da Nossa Política de Café Para Uma Impetuosa Promoção de Vendas

Os acordos nem sempre são respeitados, diz o sr. Renato Costa Lima, em entrevista à imprensa — Sugestões que devem ser levadas ao conhecimento do chanceler Foster Dulles — Fortalecimento do panamericanismo — Intensificação da cultura e industrialização de produtos agropecuários, a fim de descansar o café, que ficaria em quarto lugar na lista dos produtos — exportáveis —

«O porto de Santos está praticamente paralisado, com as poucas exportações de café para o Exterior, e o Interior do Estado com pequenas possibilidades para vender seus cafés», — disse à reportagem, no curso de uma entrevista coletiva concedida à imprensa o sr. Renato Costa Lima, presidente da Sociedade Rural Brasileira. Após frisar que traduzia o seu pensamento pessoal, como lavrador de café neste Estado e no Paraná, disse que, «em virtude da estagnação dos negócios, estavam os cafeicultores em dificuldades para saldar seus compromissos a 30 de setembro próximo, quando expira o ano agrícola. A situação, este ano, difere muito da do ano passado, porque, em igual período, já estava definida a posição dos cafeicultores, com a adoção do Plano Cafeeiro».

## TRES PONTOS CAPITAIS

Prosseguindo, o sr. Renato Costa Lima destacou três tópicos principais: «Em primeiro lugar, estamos recebendo a visita do chanceler Foster Dulles, cujas conversações com as autoridades federais, ao que sabemos, terão lugar em Brasília. Ao contrário dos meus companheiros, acho que o local escolhido é excelente, porque foge do bulício das grandes cidades, que perturba o bom andamento dos estudos a serem feitos; em segundo lugar, porque havendo controvérsias quanto ao Acórdão que deverá ser assinado em Washington, entre os países produtores de café, é oportuno conhecer o relato do sr. Luís Piza Sobrinho, vice-presidente da entidade e que participou dos trabalhos em Washington, a convite do governo federal»; e em terceiro lugar, considerando que já estamos no mês de agosto, tendo para mim que 99% das possibilidades da precipitação de geadas, já foram superadas, portanto, não poderemos mais pensar nela como salvadora da posição estatística do pro-



Sr. Renato Costa Lima

duto. A safra vindoura será realmente grande, girando ao redor de trinta milhões de sacas».

## PROMOÇÃO DE VENDAS

Passou o sr. Costa Lima, a analisar cada um desses itens. E disse: «Com relação à visita do sr. Foster Dulles, é oportuno lembrar que sendo os EE. UU. os principais compradores do nosso café, livrando-o de taxas para entrar no país, estão, no entanto, prestigiando os cafés africanos, adquirindo cada dia que passa maiores quantidades do produto, em detrimento da política panamericana. Não posso deixar de manifestar-me, neste momento, favorável ao estabelecimento de uma política de combate às pretensões africanas. Deveríamos mesmo iniciar uma rigorosa promoção de vendas, tão eficiente, que puzesse em risco todos os acordos internacionais.

Acredito que com o aumento progressivo da nossa produção — se

bem que de certo modo falha, porque fazemos indústria extrativa, explorando nossas terras virgens — com 25 milhões nesta e 30 milhões na futura safra — só com a abertura de novos mercados poderemos ter confiança no nosso principal produto. E novos mercados — continuou — só serão conseguidos através de muito trabalho, com tratamentos comerciais, melhoria da qualidade do produto, maior propaganda e preços razoáveis em ouro, isto desde que seja mantido internamente, preços mínimos para o produtor.

O cafeicultor brasileiro tem sido taxado de incapaz em relação à sua capacidade de aumentar a produtividade. Entretanto, surgem cafés em tôdas as regiões de São Paulo em terras recuperadas, alcançando produções por áreas, equivalentes ou superiores às que se colhem em terras novas. Devemos, em paralelo ao esforço do homem da lavoura, industrializar o nosso principal produto, a fim de criar maiores possibilidades para a expansão do consumo, principalmente em regiões onde não se bebe café».

## SUGESTÕES

Terminando o seu pensamento sobre a intensificação das vendas, o entrevistado formulou as seguintes perguntas: «Não seria conveniente que as nossas autoridades, em contacto com o sr. Foster Dulles, deixassem bem claro que não nos conformamos com a permanente perda de mercadorias: No passado, alimentávamos o consumo mundial com 70% e hoje com apenas 40%. Não seria conveniente que ficasse estabelecida a adoção de uma política de congraçamento continental, conforme faz a Europa com possessões africanas: Não seria também interessante que os demais países latino-americanos produtores de café, ficassem limitados à produção atual, e que os aumentos de consumo verificadas viessem a favor da quota do Brasil,